

Resumos de Teses

Correlação do BI-RADS em mamografia e ultra-sonografia com o anatomopatológico na avaliação das lesões mamárias impalpáveis.

Autora: *Estela Regina Eidt.*

Orientador: *Hilton Augusto Koch.*

Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

O câncer de mama é uma das principais causas de morte em mulheres. O uso do rastreamento mamográfico aumentou consideravelmente o número de mamografias alteradas, mas nem todas as lesões vistas são malignas.

Este trabalho demonstra a correlação dos critérios do BI-RADS com os resultados anatomopatológicos de lesões impalpáveis da mama, em que foram analisadas 100 lesões no período de um ano. Essas lesões foram submetidas à marcação pré-operatória, por serem subclínicas, tendo sido realizada sua exérese cirúrgica.

Foi avaliada a correlação entre a indicação da retirada da lesão e seus achados anatomopatológicos, calculando o seu valor preditivo positivo que, neste trabalho, foi de 60% para o total das lesões, sendo que os dados da literatura consideram esse valor de 20% a 40%. Outro aspecto interessante foi a diferença entre os dados em relação às lesões avaliadas pela mamografia e ultra-sonografia mamária; o valor preditivo positivo da ultra-sonografia foi

de 100%, enquanto o da mamografia foi de 52,3%. Nos casos BI-RADS 5, todos os resultados anatomopatológicos foram malignos; nos casos BI-RADS 4, encontramos 43% de malignidade e 12% de lesões pré-malignas (hiperplasia atípica); nos BI-RADS 3, dos 31 (31%) casos encontrados, 29 apresentaram resultados benignos e 2 tiveram resultados malignos; nos BI-RADS 2, todos os 13 (13%) casos foram histologicamente benignos.

Estudo de lesões mamárias e microcalcificações com ^{99m}Tc -timina.

Autora: *Monica Pires Ribeiro.*

Orientadora: *Bianca Gutflin.*

Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

Na última década, alguns métodos de imagem, incluindo a ultra-sonografia, a ressonância magnética, a cintilografia utilizando o SPECT e a tomografia por emissão de pósitrons (PET), têm auxiliado a mamografia na detecção do câncer de mama. O objetivo deste trabalho com cintilografia mamária foi avaliar a captação do radiofármaco ^{99m}Tc -timina nas microcalcificações malignas e nas lesões palpáveis e impalpáveis malignas da mama, permitindo diferenciá-las das benignas.

Foram estudadas 45 pacientes submetidas a cintilografia mamária com ^{99m}Tc -timina. A

maioria das pacientes (64%) apresentava lesão mamária impalpável, sendo os achados mais frequentes grupamentos de microcalcificações na mamografia, nódulos impalpáveis ou assimetria focal. Os resultados da cintilografia foram comparados ao diagnóstico histopatológico em 33 pacientes submetidas a biópsia percutânea ou cirurgia e ao acompanhamento por dois anos, em outras 12 pacientes. Dos dez casos de câncer, sete tiveram captação de ^{99m}Tc -timina. Houve três casos de cintilografia com resultados falso-negativos e quatro casos falso-positivos. Os resultados falso-positivos foram alterações fibrocísticas da mama, fibroadenoma e hiperplasia atípica. Nessa casuística, a cintilografia com ^{99m}Tc -timina apresentou 70% de sensibilidade e 88% de especificidade. Esses resultados estão de acordo com os relatos por outros pesquisadores utilizando ^{99m}Tc -sestamibi, nesses mesmos tipos de lesões mamárias.

Concluímos que o radiofármaco ^{99m}Tc -timina se fixa, preferencialmente, nas lesões malignas palpáveis e impalpáveis da mama, assim como nas microcalcificações malignas, permitindo o diagnóstico diferencial com lesões benignas da mama. Houve boa correlação entre o diagnóstico da cintilografia com ^{99m}Tc -timina e a histopatologia das lesões estudadas, o que torna promissor o estudo de lesões mamárias iniciais palpáveis e impalpáveis com ^{99m}Tc -timina.